

Bengala dos Cegos:  
O descobrimento de Pedro Nunes

**DOSSIER DE IMPRENSA**

## MARIONET, um jogo de teatro e ciência

### **Mário Montenegro dirige o grupo conimbricense que prepara a «viagem» de um electrão**

2006-07-09 Por Leonor Fernandes



Nasceu em Coimbra em Outubro de 2000 e teve dois pais: Mário Montenegro e Nuno Pinto, actores naquela cidade. Nuno deixou a família que cresceu com



outros elementos. Licenciado em engenharia electrotécnica pela Universidade de Aveiro, Mário Montenegro – alma mater de MARIONET – ainda chegou a enveredar por um mestrado nessa área, mas o “bichinho do teatro”, surgido nos tempos de

faculdade, acabou por ser mais forte e de forma natural, o engenheiro acabou por desistir de um trabalho eventualmente mais seguro e bem pago para se dedicar de corpo e alma à arte cénica.

Na MARIONET, para além de ser o principal encenador da maioria das peças, Mário é também quem normalmente as delinea e planeia, escrevendo o primeiro texto que depois é trabalhado conjuntamente com os restantes elementos do grupo até atingir a concepção e montagem final.

Ainda que os recursos sejam escassos, a MARIONET tem conseguido subsistir nos últimos cinco anos através de alguns apoios institucionais e da colaboração fundamental com a MAFIA, um colectivo de associações/grupos de teatro da cidade que se juntaram em 2001, com o intuito de resolver alguns dos problemas logísticos comuns, como por exemplo, espaços de ensaio e material de som e luzes. Embora continuem sem uma sede física, depois de alguns avanços e recuos por parte da Câmara Municipal de Coimbra, isso não os tem impedido de apresentar uma média de dois espectáculos teatrais por ano.

#### **Ciência no Teatro**

A razão que levou o grupo a conciliar a ciência e o teatro não é muito clara, mas esta não deverá ter sido alheia à formação de base do seu director artístico. No entanto, a MARIONET não faz apenas peças sobre ciência, como Mário Montenegro faz questão de salientar, “**há quatro temas principais: sobre o real, ciência no teatro, faz que conta e comunicação**”.

A intenção do grupo não é especializar-se em nenhuma destas áreas, ainda que a “ciência no teatro” tenha tido uma excelente aceitação e tenha conquistado novo público, principalmente professores do ensino secundário e do ensino universitário. O objectivo da MARIONET não passa por explicar assuntos científicos, nota o encenador, **“a ideia principal é pôr o público a interrogar-se sobre alguns aspectos científicos, tal como acontece com os cientistas e ao mesmo tempo divulgar a ciência”**;

A primeira peça foi “Revolução dos Corpos Celestes” onde abordavam a evolução da cosmologia com Ptolomeu, Copérnico e Galileu, e que teve como palco o sótão do Palacete Sacadura Bote, sede do Museu Nacional da Ciência e da Técnica em Coimbra. Seguiu-se “O Nariz”, baseado no conto de Gogol, uma colaboração com o Exploratório Infante D. Henrique, inserido no Coimbra - Capital Nacional da Cultura, que contava a história de um homem que perdia o olfacto sendo depois ajudado pelas personagens “ciência” e “teatro” na recuperação desta faculdade; e o ano passado, a convite do Museu Zoológico da Universidade de Coimbra, a MARIONET preparou uma peça específica para este espaço, a qual tomou o nome de “Os Lusíadas no Zoológico”, tendo sido uma adaptação de “Os Lusíadas” de Luís de Camões que, segundo Mário, **“seria interessante voltar a repor”**.

### **Estreia a 25 de Setembro**

A exploração desta área temática continua e este ano as duas peças previstas encaixam-se nesta interessante mistura de ciência e teatro. A 25 de Setembro estreará a peça “LED- Uma viagem de um electrão no computador” e posteriormente, a 17 de Novembro, “A Bengala dos Cegos”, ambas no Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV) em Coimbra.

A primeira pretende explorar o computador e a forma como este funciona, a segunda fala-nos de Pedro Nunes, matemático quinhentista, inventor do nónio e lente na Universidade de Coimbra, cujas ideias teóricas sobre a navegação foram objecto de risota por parte dos navegadores portugueses mas que ainda assim influenciaram grandemente as ideias da Europa renascentista da época e contribuíram em muito para a melhoria das técnicas de navegação.

Esta peça “A Bengala dos Cegos” está inserida num projecto mais amplo que aguarda financiamento e que consiste numa trilogia sobre três figuras científicas fundamentais que revolucionaram a forma como víamos o mundo: Pedro Nunes, Darwin e Freud.

Com sede em Coimbra, a MARIONET apresenta também os seus espectáculos noutros locais. Eventuais interessados poderão consultar o site <http://marioneteatro.planetaclix.pt> para mais informações.

# BENGALA DOS CEGOS: O DESCOBRIMENTO DE PEDRO NUNES

Diário de Coimbra | 14 de Novembro

“Bengala dos Cegos – O descobrimento de Pedro Nunes”

## Marionet estreia sábado nova produção teatral

**“Bengala dos Cegos – O descobrimento de Pedro Nunes”, 10.ª produção do grupo de teatro Marionet, estreia no próximo sábado, às 21h30, no Teatro Académico de Gil Vicente**

O espectáculo “Bengala dos Cegos – O descobrimento de Pedro Nunes” surge no contexto de um dos vectores temáticos – Ciência no Teatro – que têm orientado a actividade da companhia Marionet.

Com texto e encenação de Mário Montenegro, e tendo no elenco Anabela Fernandes, José Nunes, Pedro Pires Pinto, Mário Montenegro e Raquel Guerrero, esta produção é alicerçada na vida e obra de Pedro Nunes, famoso matemático português do séc. XVI, estendendo-se «ao mundo dos descobrimentos, às fortes relações existentes com os nossos vizinhos espanhóis, e chega a adivinhar o momento em que a península ibérica esteve sob o poder do mesmo rei».

Esclarece a Marionet que se trata de um espectáculo «feito de pinceladas, impressões. Feitos hoje sobre pequenos momentos passados há quase 500 anos. Não é sua intenção pintar um quadro histórico rigoroso, nem tão-pouco desenhar reflexos e conclusões para a vida de hoje. A intenção é deixar impressões, sensações. E,



Marionet centra o seu novo espectáculo na vida e obra de Pedro Nunes

simultaneamente, avivar a memória do extraordinário cientista que foi Pedro Nunes».

«Apesar de estar recheada de alusões a pessoas e factos reais, esta é uma obra de ficção que conta uma história criada pela nossa imaginação. E, no caso invulgar de tudo que aqui inventámos vir um dia, daqui a 100 ou 200 anos, a confirmar-se verdadeiro, queremos deixar escrito que tal coincidência não só não foi da nossa responsabilidade como nem sequer a conseguimos explicar», acrescenta.

O grupo nasceu em Outubro de 2000 em Coimbra com a finalidade de «manter uma prática de permanente experimentação nos diferentes campos artísticos que participam do espectáculo de teatro e apostar sempre na qualidade artística

das suas criações». A sua actividade criativa desenvolve-se em torno de quatro vectores temáticos – Sobre o Real, Faz Que Conta, Comunicação e Ciência no Teatro, procurando através deste último a aproximação de duas áreas do conhecimento, quer trazendo temas científicos para o palco, como acontece no novo espectáculo, quer através da interacção com pessoas e instituições da área científica.

Além da estreia, sábado às 21h30, “Bengala dos Cegos – O descobrimento de Pedro Nunes” terá sessões segunda e terça-feira às 21h30 e também às 15h00 para grupos escolares (por reserva). O preço dos bilhetes é de 8 euros (normal), 6 euros (estudante) e 3 euros (grupos escolares). Para reserva de bilhetes contactar o telefone 239 855 636 (das 17 às 22h00).●

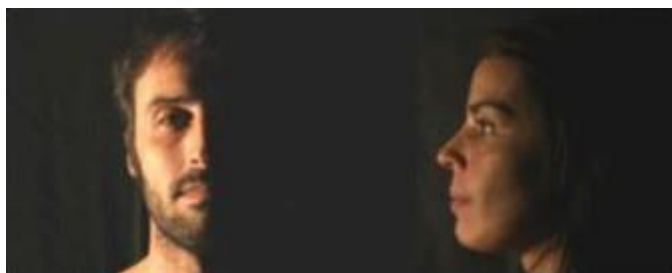
D.R.

## **Bengala dos cegos: o descobrimento de Pedro Nunes**

### ***MARIONET, grupo de teatro de Coimbra, estreia esta peça no próximo dia 18***

2006-11-13

Alicerçado na vida e obra deste famoso matemático português do séc. XVI, o espectáculo estende-se ao mundo dos descobrimentos, às fortes relações existentes com os nossos vizinhos espanhóis, e chega a adivinhar o momento em que a península ibérica esteve sob o poder do mesmo rei.



Um momento da peça

Pedro Nunes viveu o culminar da expansão portuguesa pelo mundo e terá tido um papel activo e importante nesse Portugal de então, quer enquanto cosmógrafo do reino e, como tal, responsável pela actualização e criação de cartas, regras e instrumentos de navegação e pela formação dos pilotos, quer como tutor dos infantes do reino, dois dos quais viriam a ser reis: D. Sebastião e o cardeal D. Henrique. Isto a par do seu trabalho como matemático, sempre nos limites da investigação que era feita na altura, razão pela qual foi reconhecido em toda a Europa pelos seus pares de então e que o coloca hoje entre as principais figuras da ciência mundial do século XVI.

Assinala o grupo MARIONET: «Neste espectáculo miramos a vida de Pedro Nunes sobreposta ao período que compreende o final da expansão, o culminar e o início do declínio do império português dos descobrimentos. Escolhemos algumas frinchas no tempo onde espreitamos para a vida do matemático, que correspondem a momentos chave da história portuguesa, e que reflectem os três momentos do período indicado na frase anterior. Entre essas nesgas temporais está o instante do primeiro auto de fé realizado em Portugal e o instante da morte de D. Sebastião.

Este espectáculo é feito de pinceladas, impressões. Feitos hoje sobre pequenos momentos passados há quase 500 anos. Não é sua intenção pintar um quadro histórico rigoroso, nem tão-pouco desenhar reflexos e conclusões para a vida de hoje. A intenção é deixar impressões, sensações. E, simultaneamente, avivar a memória do extraordinário cientista que foi Pedro Nunes.

Apesar de estar recheada de alusões a pessoas e factos reais, esta é uma obra de ficção que conta uma história criada pela nossa imaginação. E, no caso invulgar de tudo que aqui inventámos vir um dia, daqui a 100 ou 200 anos, a confirmar-se verdadeiro, queremos deixar escrito que tal coincidência não só não foi da nossa responsabilidade como nem sequer a conseguimos explicar».

## TEATRO

# “Bengala dos Cegos”

▶ A MARIONET, grupo de teatro de Coimbra, estreia no próximo dia 18, às 21h30, no Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra, a sua 10.<sup>a</sup> produção, “Bengala dos Cegos – O descobrimento de Pedro Nunes”. Alicerçado na vida e obra deste famoso matemático português do século XVI, o espectáculo estende-se forçosamente ao mundo dos descobrimentos, às fortes relações existentes com os nossos vizinhos espanhóis, e chega a adivinhar o momento em que a península ibérica esteve sob o poder do mesmo rei. De acordo com uma nota do grupo, o espectáculo é feito de pinceladas, impressões. Feitos hoje sobre pequenos momentos passados há quase 500 anos. Não é sua intenção pintar um quadro histórico rigoroso, nem tão pouco desenhar reflexos e conclusões para a vida de hoje. A intenção é deixar impressões...

## O conflito entre a teoria e a prática



O matemático português segura numa das mãos a corda que liga à Antiguidade Clássica e na outra a que liga à descoberta de novas terras, povos e culturas. O espectáculo, que a companhia de teatro coimbricense Marionet estreia hoje, chama-se *A Bengala dos Cegos* e é feito de impressões sobre pequenos momentos passados há quase 500 anos, estabelecendo a união entre o passado e o futuro e entre a teoria e a prática.

Alicerçado na vida e obra do famoso matemático português Pedro Nunes, *A Bengala dos Cegos* fala sobre o conflito entre a teoria e a prática da navegação. A acção inicia-se no século XVI, quando se redescobrem os textos dos sábios gregos, começando-se assim a descoberta do mundo e da vida... Redescobre-se o passado, pensando-se no futuro: Portugal e Espanha

de olhos postos na invenção e nos horizontes novos...

Apesar do desfasamento do teórico Pedro Nunes em relação à prática portuguesa da navegação, o matemático foi referência obrigatória nas cátedras de Matemática da Europa dos séculos XVI e XVII. Com contactos e conhecimentos internacionais, o cientista e matemático criativo influenciou a Europa renascentista da época. ■ FF

### Teatro

#### A BENGALADOS CEGOS

Marionet

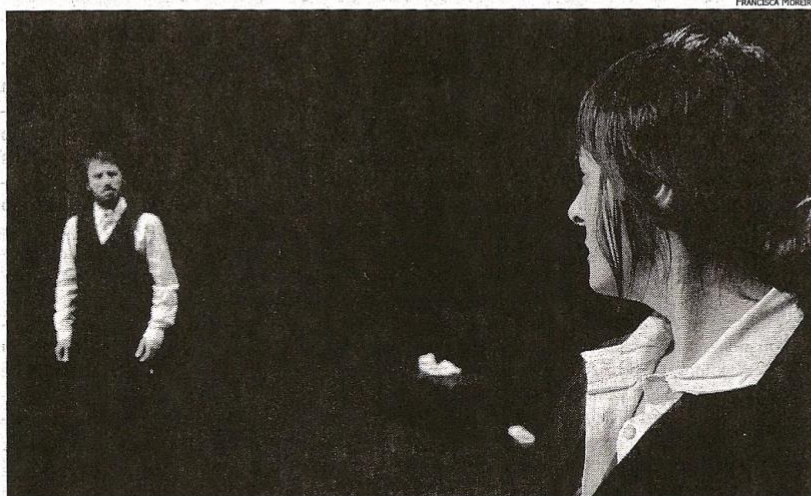
COIMBRA

Teatro Académico de Gil Vicente

As 21h30

Bilhetes a 8 euros (preço normal), a 6 euros (estudante) e a 3 euros (escolas)

# A Marionet e Pedro Nunes



FRANCISCA MOREIRA

**“Bengala dos Cegos – O descobrimento de Pedro Nunes” é o título da peça que a Marionet estreia esta noite, no TAGV. A história do grande cientista reescrita em palco.**

A Marionet, grupo de teatro de Coimbra, estreia hoje, às 21H30, no Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra, a sua 10.ª produção, “Bengala dos Cegos – O descobrimento de Pedro Nunes”. O espectáculo regressará ao palco do

TAGV na segunda e terça-feira, às 15H00 e às 21H30.

Alicerçado na vida e obra do famoso matemático português do século XVI, de acordo com uma nota da companhia, o espectáculo estende-se forçosamente ao mundo dos descobrimentos, às fortes relações existentes com os vizinhos espanhóis, e chega a adivinhar o momento em que a península ibérica esteve sob o poder do mesmo rei.

Pedro Nunes viveu o culminar da expansão portuguesa pelo mundo e terá tido um papel activo e importante nesse Portugal de então, quer enquanto cos-

mógrafo do reino e, como tal, responsável pela actualização e criação de cartas, regras e instrumentos de navegação e pela formação dos pilotos, quer como tutor dos infantes do reino, dois dos quais viriam a ser reis: D. Sebastião e o cardeal D. Henrique.

Isto a par do seu trabalho como matemático, sempre nos limites da investigação que era feita na altura, razão pela qual foi reconhecido em toda a Europa pelos seus pares e que o coloca hoje entre as principais figuras da ciência mundial do século XVI.

Neste espectáculo, a Marionet mira a vida de Pedro Nu-

nes sobreposta ao período que compreende o final da expansão, o culminar e o início do declínio do império português dos descobrimentos: “Escolhemos algumas frinças no tempo onde espreitamos para a vida do matemático, que correspondem a momentos chave da história portuguesa. Entre essas nesgas temporais está o instante do primeiro auto de fé realizado em Portugal e o instante da morte de D. Sebastião”.

Ainda de acordo com a nota, o espectáculo é feito de pinceladas, impressões. Não é sua intenção pintar um quadro histórico rigoroso, nem tão-pouco desenhar reflexos e conclusões para a vida de hoje. A intenção é deixar impressões, sensações. E, simultaneamente, avivar a memória do extraordinário cientista que foi Pedro Nunes.

Apesar de estar “recheada de alusões a pessoas e factos reais, esta é uma obra de ficção” a contar uma história criada pela companhia, que deixa urna nota: “No caso invulgar de tudo o que aqui inventámos vir um dia, daqui a 100 ou 200 anos, a confirmar-se verdadeiro, queremos deixar escrito que tal coincidência não foi da nossa responsabilidade”.

Com texto e encenação de Mário Montenegro, assistência de encenação de Alexandre, cenografia, figurinos, adereços e imagem de Pedro Andrade, desenho de luz de Rui Simão, sonoplastia de Rui Capitão, vídeo de Ricardo Trindade e fotografia de Francisca Moreira, o espectáculo contou com a consultoria científica de Carlota Simões. No elenco estão Anabela Fernandes, José Nunes, Pedro Pires Pinto, Mário Montenegro e Raquel Guerrero.

## Expansão portuguesa no TAGV

Público | 20 de Novembro

Com texto e encenação de Mário Montenegro, o novo espectáculo da Marionet, A Bengala dos Cegos – O Descobrimento de Pedro Nunes, fala da vida e obra deste famoso matemático português do séc. XVI e estende-se forçosamente ao mundo dos descobrimentos e às fortes relações existentes com os vizinhos espanhóis.

**Bengala dos Cegos - O Descobrimento de Pedro Nunes.** Pela Marionet. Teatro Académico Gil Vicente, em Coimbra. Às 15 e às 21h30, respectivamente. Bilhetes a 8 euros (geral), a 6 euros (estudante) e a 3 euros (escolas).



As Beiras | 20 de Novembro

TAGV

## A Marionet e Pedro Nunes

▶ A MARIONET, grupo de teatro de Coimbra, estreia hoje, às 21H30, no Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra, a sua 10.ª produção, “Bengala dos Cegos – O descobrimento de Pedro Nunes”. O espectáculo regressará ao palco do TAGV na segunda e terça-feira, às 15H00 e às 21H30.

Alicerçado na vida e obra do famoso matemático português do século XVI, de acordo com uma nota da companhia, o espectáculo estende-se forçosamente ao mundo dos descobrimentos, às fortes relações existentes com os vizinhos espanhóis, e chega a adivinhar o momento



em que a península ibérica esteve sob o poder do mesmo rei.

Neste espectáculo, a Marionet mira a vida de Pedro Nunes sobreposta ao período que compreende o final da expansão, o culminar e o início do declínio do império português dos descobrimentos.

Com texto e encenação de Mário Montenegro, assistência de encenação de Alexandre, cenografia, figurinos, adereços e imagem de Pedro Andrade, desenho de luz de Rui Simão, sonoplastia de Rui Capitão, vídeo de Ricardo Trindade e fotografia de Francisca Moreira, o espectáculo contou com a consultoria científica de Carlota Simões. No elenco estão Anabela Fernandes, José Nunes, Pedro Pires Pinto, Mário Montenegro e Raquel Guerrero.

## “Bengala dos Cegos” no TAGV

A “Marionet” apresenta hoje e amanhã (15h00 e 21h30), no Teatro Académico de Gil Vicente, a sua 10.ª produção, “Bengala dos Cegos – O descobrimento de Pedro Nunes”. Com encenação de Mário Montenegro, e tendo no elenco Anabela Fernandes, José Nunes, Pedro Pires Pinto, Mário Montenegro e Raquel Guerrero, esta produção é alicerçada na vida e obra de Pedro Nunes, famoso matemático do séc. XVI, estendendo-se «ao mundo dos descobrimentos, as fortes relações existentes com os nossos vizinhos espanhóis, e chega a adivinhar o momento em que a Península Ibérica esteve sob o poder do mesmo rei». Bilhetes no TAGV: 8 euros, normal; 6 euros, estudante e 3 euros para escolas.



Diário de Coimbra | 20 de Novembro

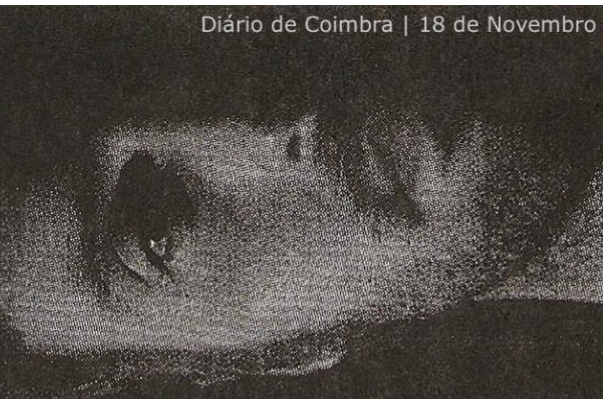
Hoje no Teatro Académico de Gil Vicente

## “Marionet” estreia “Bengala dos Cegos”

A companhia “Marionet”, grupo de teatro de Coimbra, estreia hoje às 21h30, no Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV), a sua 10.ª produção, “Bengala dos Cegos – O descobrimento de Pedro Nunes”.

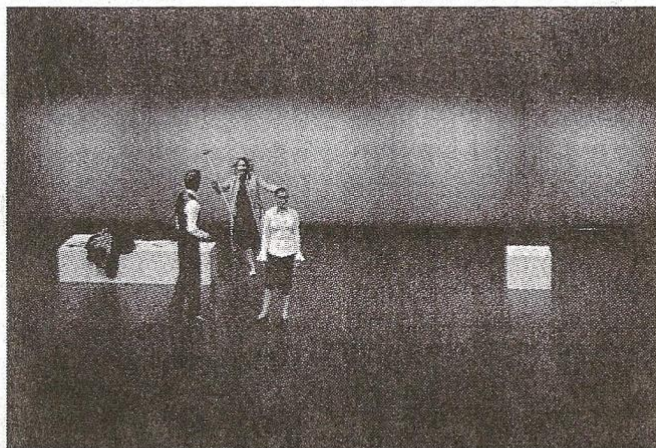
Com texto e encenação de Mário Montenegro, e tendo no elenco Anabela Fernandes, José Nunes, Pedro Pires Pinto, Mário Montenegro e Raquel Guerrero, esta produção é alicerçada na vida e obra de Pedro Nunes, famoso matemático português do séc. XVI, estendendo-se «ao mundo dos descobrimentos, às fortes relações existentes com os nossos vizinhos espanhóis, e chega a adivinhar o momento em que a península ibérica esteve sob o poder do mesmo rei».

«Apesar de estar recheada de alusões a pessoas e factos reais, esta é uma obra de ficção que conta uma história criada pela nossa imaginação. E, no caso invulgar de tudo que aqui inventámos vir um dia, daqui a 100 ou 200 anos, a confirmar-se verdadeiro, queremos deixar escrito que tal coincidência não só não foi da nossa responsabilidade como nem sequer a conseguimos explicar», refere a companhia teatral. Além da estreia, hoje às 21h30, “Bengala dos Cegos – O descobrimento de Pedro Nunes” terá sessões segunda e terça-feira às 21h30 e também às 15h00 para grupos escolares (por reserva). O preço dos bilhetes é de 8 euros (normal), 6 euros (estudante) e 3 euros (grupos escolares). Para reserva de bilhetes contactar o telefone 239 855 636 (das 17 às 22h00). ●



TEATRO

## Marionet debate a ciência no teatro



▶ **COM DUAS DERRADEIRAS** sessões do espectáculo “Bengala dos Cegos – O Descobrimento de Pedro Nunes” – às 15H00 e às 21H30 – ao contrário do que, por lapso, o DIÁRIO AS BEIRAS noticiou na sua edição de ontem, o grupo de teatro de Coimbra Marionet despede-se hoje do seu público no Teatro Académico de Gil Vicente. Ainda hoje, às 18H00, o café-teatro do TAGV será palco para uma conversa à volta do teatro, da ciência e da ciência no teatro. A entrada é livre.

Alicerçado na vida e obra do famoso matemático português do século XVI, de acordo com uma nota da companhia, o espectáculo estende-se forçosamente ao mundo dos descobrimentos, às fortes relações existentes com os vizinhos espanhóis, e chega a adivinhar o momento em

que a península ibérica esteve sob o poder do mesmo rei.

Pedro Nunes viveu o culminar da expansão portuguesa pelo mundo e terá tido um papel activo e importante nesse Portugal de então, quer enquanto cosmógrafo do reino e, como tal, responsável pela actualização e criação de cartas, regras e instrumentos de navegação e pela formação dos pilotos, quer como tutor dos infantes do reino, dois dos quais viriam a ser reis: D. Sebastião e o cardeal D. Henrique.

Isto a par do seu trabalho como matemático, sempre nos limites da investigação que era feita na altura, razão pela qual foi reconhecido em toda a Europa pelos seus pares e que o coloca hoje entre as principais figuras da ciência mundial do século XVI.

## Marioneta apresenta “Bengala dos Cegos”

A companhia “Marionet”, grupo de teatro de Coimbra, apresenta hoje, às 15h00 e 21h30, no Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV) a sua 10.ª produção “Bengala dos Cegos – O descobrimento de Pedro Nunes”.

Trata-se de um espectáculo alicerçado «na vida e obra

deste famoso matemático português do séc. XVI», refere nota da companhia, ao acrescentar que «o espectáculo estende-se forçosamente ao mundo dos descobrimentos, às fortes relações existentes com os nossos vizinhos espanhóis, e chega a adivinhar o momento em que a penínsu-

la ibérica esteve sob o poder do mesmo rei».

Bilhetes à venda no TAGV: 8 euros, normal; 6 euros, estudante, e 3 euros para escolas.

Entretanto, às 18h00, no café-teatro do TAGV, a Marionet promove uma conversa em torno do “Teatro, da Ciência, e da Ciência no Teatro”. O debate

será moderado por Carlota Simões, do Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra, que prestou consultoria científica à construção do espectáculo. Participam ainda o docente de Física, Carlos Fiolhais, e o director do TAGV, Manuel Portela. A entrada neste encontro é livre.●



COIMBRA

## Nova peça do grupo cénico Marionet

A Marionet, grupo de teatro de Coimbra, estreiou no Teatro Académico de Gil Vicente, a sua 10ª produção, intitulada "Bengala dos Cegos - O descobrimento de Pedro Nunes". Alicerçado na vida e obra deste matemático português do séc. XVI, o espectáculo estende-se forçosamente ao mundo dos descobrimentos, às fortes relações existentes com os espanhóis, e chega a adivinhar o momento em que a Península Ibérica esteve sob o poder do mesmo rei. O espectáculo pretende - segundo a organização - avivar a memória e debruçar sobre a vida do extraordinário cientista que foi Pedro Nunes.

**AVEIRO**

**Bengala dos cegos - O descobrimento de Pedro Nunes** Pela Marionet. Texto e encenação de Mário Montenegro. Estaleiro Teatral (Parque Infante D. Pedro), às 21.30 h. Até dia 8.

# AVEIRO

## ► Estaleiro Teatral

Parque da Cidade D. Pedro V, Tel.  
234386524

21h30, até 8 de Dezembro

### **Bengala dos Cegos - O Descobrimento de Pedro Nunes**

texto e encenação de Mário  
Montenegro, A Marionet

## AS TEORIAS DE PEDRO NUNES

«Bengala de Cegos», em cena no Estaleiro Teatral, até sábado



O Estaleiro Teatral, no Parque da Cidade, em Aveiro, apresenta até ao próximo sábado a peça «Bengala dos Cegos - O descobrimento de Pedro Nunes». Com texto e encenação de Mário Montenegro, trata-se da 10ª produção da Marionet, grupo de teatro de Coimbra,

cuja actividade criativa da desenrola-se, actualmente, sobre quatro vectores temáticos –o Real, Ciência no Teatro, Faz Que Conta e Comunicação. Com um elenco constituído por Anabela Fernandes, José Nunes, Pedro Pires Pinto, Mário Montenegro e Raquel Guerrero, esta obra relata as teorias de Pedro Nunes, matemático português foi referência nas cátedras de matemática da Europa dos séculos XVI e XVII e entre aqueles que estudavam a astronomia e a arte da navegação.

Eis o que nos diz um pouco da sinopse da peça- «Cosmógrafo-mor do reino, professor dos infantes D. Luís, D. Henrique, e D. Duarte, as ideias criativas de Pedro Nunes relativamente às questões da navegação nem sempre terão sido bem recebidas por quem realmente tinha o ofício prático de navegar. Nas próprias palavras do matemático no seu Tratado em defesa da carta de marear: 'E sou tão escrupuloso em misturar com regras vulgares desta arte [de navegar] termos e pontos de ciência, de que os pilotos tanto se riem[...]'

Este hiato entre as propostas teóricas de Pedro Nunes para a navegação e os navegadores portugueses desta época de descobrimentos, e os comentários que originavam por parte destes últimos, seriam assunto de reflexão para o matemático quinhentista, como se depreende do seguinte comentário incluído na mesma obra: "Bem sei quão mal sofrem os pilotos que fale na Índia quem nunca foi nela, e pratique no mar quem nele não entrou [...]».

Foto: DR

«Bengala de Cegos» está em cena no Estaleiro Teatral, em Aveiro, até sábado, às 21.30 horas. Ingressos: 7,5 e 5 euros [cartão jovem e estudante]



# Bengala dos Cegos no Estaleiro Teatral

**Regresso no tempo até à época dos Descobrimentos**

Alicerçado na vida e obra do famoso matemático português do séc. XVI, Pedro Nunes, a Efémero - Companhia de Teatro de Aveiro tem em cena desde ontem, quarta-feira, o espectáculo Bengala dos Cegos.

A peça estende-se ao mundo dos descobrimentos, às fortes relações existentes com os nossos vizi-

nhos espanhóis, e chega a adivinhar o momento em que a península ibérica esteve sob o poder do mesmo rei.

O espectáculo, uma produção da Marionet com encenação de Mário Montenegro, mira a vida de Pedro Nunes sobreposta ao período que compreende o final da expansão, o culminar e o

início do declínio do império português dos descobrimentos.

Apesar de estar recheada de alusões a pessoas e factos reais, esta é uma obra de ficção que conta uma história criada pela imaginação. Se ainda não viu a peça tem oportunidade de o fazer hoje, quinta-feira, e amanhã às 21h30 no Estaleiro Teatral.

## AGENDA CULTURAL

[ "BENGALA DOS CEGOS" ]

### Resumo

10ª produção da MARIONET em cena no Estaleiro Teatral, Aveiro, dias 6, 7 e 8 de Dezembro às 21h30

### Descrição

**10ª produção da MARIONET**

**BENGALA DOS CEGOS**  
**O descobrimento de Pedro Nunes**

**6, 7 e 8 de Dezembro | 21h30**  
**Estaleiro Teatral, Aveiro**

### **Sinopse do espectáculo:**

Alicerçado na vida e obra deste famoso matemático português do séc. XVI, o espectáculo estende-se forçosamente ao mundo dos descobrimentos, às fortes relações existentes com os nossos vizinhos espanhóis, e chega a adivinhar o momento em que a península ibérica esteve sob o poder do mesmo rei.

Pedro Nunes viveu o culminar da expansão portuguesa pelo mundo e terá tido um papel activo e importante nesse Portugal de então, quer enquanto cosmógrafo do reino e, como tal, responsável pela actualização e criação de cartas, regras e instrumentos de navegação e pela formação dos pilotos, quer como tutor dos infantes do reino, dois dos quais viriam a ser reis: D. Sebastião e o cardeal D. Henrique. Isto a par do seu trabalho como matemático, sempre nos limites da investigação que era feita na altura, razão pela qual foi reconhecido em toda a Europa pelos seus pares de então e que o coloca hoje entre as principais figuras da ciência mundial do século XVI.

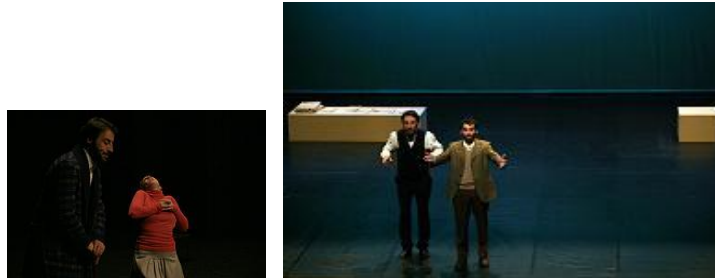
Neste espectáculo miramos a vida de Pedro Nunes sobreposta ao período que compreende o final da expansão, o culminar e o início do declínio do império português dos descobrimentos. Escolhemos algumas frinchas no tempo onde espreitamos para a vida do matemático, que correspondem a momentos chave da história portuguesa, e que reflectem os três momentos do período indicado na frase anterior. Entre essas nesgas temporais está o instante do primeiro auto de fé realizado em Portugal e o instante da morte de D. Sebastião.

Este espectáculo é feito de pinceladas, impressões. Feitos hoje sobre pequenos momentos passados há quase 500 anos. Não é sua intenção pintar um quadro histórico rigoroso, nem tão-pouco desenhar reflexos e conclusões para a vida de hoje. A intenção é deixar impressões, sensações. E, simultaneamente, avivar a memória do extraordinário cientista que foi Pedro Nunes.

Apesar de estar recheada de alusões a pessoas e factos reais, esta é uma obra de

ficção que conta uma história criada pela nossa imaginação. E, no caso invulgar de tudo que aqui inventámos vir um dia, daqui a 100 ou 200 anos, a confirmar-se verdadeiro, queremos deixar escrito que tal coincidência não só não foi da nossa responsabilidade como nem sequer a conseguimos explicar.

*MARIONET 2006*



---

### **Sobre o tema deste espectáculo**

Cosmógrafo-mor do reino, professor dos infantes D. Luís, D. Henrique e D. Duarte, as ideias criativas de Pedro Nunes relativamente às questões da navegação nem sempre terão sido bem recebidas por quem realmente tinha o ofício prático de navegar. Nas próprias palavras do matemático no seu Tratado em defesa da carta de marear: "E sou tão escrupuloso em misturar com regras vulgares desta arte [de navegar] termos e pontos de ciência, de que os pilotos tanto se riem(...)".

Este hiato entre as propostas teóricas de Pedro Nunes para a navegação e os navegadores portugueses desta época de descobrimentos, e os comentários que originavam por parte destes últimos, seriam assunto de reflexão para o matemático quinhentista, como se depreende do seguinte comentário incluído na mesma obra: "Bem sei quão mal sofrem os pilotos que fale na Índia quem nunca foi nela, e pratique no mar quem nele não entrou(...)".

Este conflito entre o avançar teórico, em que ideias inovadoras são lançadas a par de uma melhor compreensão do conhecimento trazido pela praxis, e a prática da navegação, será uma das questões a abordar na Bengala dos Cegos. Na essência, são duas faces da mesma moeda – o ímpeto sem preço que faz avançar a humanidade.

Apesar deste "desfasamento" do teórico Pedro Nunes com a prática portuguesa da navegação, o matemático português foi referência obrigatória nas cátedras de matemática da Europa dos séculos XVI e XVII e entre aqueles que estudavam a astronomia e a arte da navegação. Com contactos e reconhecimento internacionais, este "matemático criativo", como alguns hoje o consideram, e as suas ideias, viajaram e influenciaram a Europa renascentista da época. Foi uma outra forma de navegação, a navegação das ideias, via obras publicadas e via correspondência entre pares. E nesses séculos XVI e XVII, Pedro Nunes deu-se à descoberta pelos outros homens de ciência. E escreveu o seu nome na Lua.

---

### **Contexto**

Nascida em Outubro de 2000 a MARIONET, grupo de teatro de Coimbra, assenta toda a sua actividade nos seguintes princípios, que considera fundamentais: manter uma prática de permanente experimentação nos

diferentes campos artísticos que participam do espectáculo de teatro e apostar sempre na qualidade artística das suas criações.

A actividade criativa da MARIONET desenrola-se, actualmente, sobre quatro vectores temáticos – Sobre o Real, Ciência no Teatro, Faz Que Conta e Comunicação.

Em Sobre o Real olhamos para a realidade de um ponto de vista menos óbvio, procuramos um ângulo de incidência fora do habitual que provoque a surpresa e o questionar, podendo encontrar-se alguns pontos de contacto com o “Teatro do Absurdo”.

Em Faz Que Conta exploramos histórias do imaginário infantil e devolvemo-las, criativamente trabalhadas, às crianças.

Em Comunicação fazemos uma reflexão em torno da comunicação utilizando para isso o teatro. Nos dias que correm é impossível estar alheado da rápida evolução da tecnologia e dos meios de comunicação a ela associados, pelo que, nesta temática de criação, eles estão fortemente representados.

Finalmente, em Ciência no Teatro, aproximamos estas duas áreas do conhecimento, quer trazendo temas científicos para o palco, quer através da interacção com pessoas e instituições da área científica.

É neste último campo que enquadrámos o espectáculo Bengala dos Cegos – o descobrimento de Pedro Nunes.

Os nossos objectivos com o desenvolvimento desta área de criação são:

- usar o teatro como meio de divulgação de temas científicos;
- fazer uma fusão da linguagem e conceitos científicos com a linguagem e conceitos coloquiais (como duas formas diferentes de olhar e falar da mesma coisa – a realidade);
- Contribuir para o aumento da cultura científica do público.

Para atingir estes objectivos temos, numa fase inicial do nosso trabalho, a necessidade de criar o texto que servirá de base ao espectáculo. Para isso costumamos dar os seguintes passos:

Primeiro lemos sobre o assunto científico a tratar. Livros, artigos científicos e não científicos, epístolas, o que possa ser relevante. Pedimos orientação de pessoas da área científica em questão para que nos indiquem a bibliografia mais importante sobre o assunto e para que, numa fase mais adiantada do trabalho, nos dêem a sua opinião sobre o texto desenvolvido.

À medida que o texto dramático começa a ganhar estrutura, vamos discutindo em equipa os caminhos que já percorreu e aqueles que poderá vir a percorrer. E o texto vai-se adaptando a esta crítica colectiva. Já em trabalho de palco, o texto enfrenta o novo desafio de ser verbalizado e representado. E de novo se vai adaptando, desta vez também à linguagem do palco.

Sobre o texto, a sua representação e a história ou histórias que ele encerra, as outras áreas criativas que compõem o Teatro vão construindo outros pedaços de arte sob formas de imagem, luz, som, figurinos, cenário. E então, no equilíbrio de tudo junto, obtemos finalmente a complexa obra de arte que são os nossos espectáculos de teatro.

---



### **Ficha técnica e artística**

texto e encenação: Mário Montenegro

assistência de encenação: Alexandre

discussão e ideias: Alexandre, Anabela Fernandes, José Nunes, Mário Montenegro, Nelson Rodrigues, Pedro Andrade, Pedro Pires Pinto, Raquel Guerrero, Rui Capitão, Rui Simão

Elenco: Anabela Fernandes, José Nunes, Pedro Pires Pinto, Mário Montenegro, Raquel Guerrero

cenografia, figurinos, adereços e imagem: Pedro Andrade

desenho de luz: Rui Simão

Sonoplastia: Rui Capitão

vídeo: Ricardo Trindade

fotografia: Francisca Moreira

penteados: Carlos Gago - Ilídio Design

consultoria científica: Carlota Simões

pré-produção: Nelson Rodrigues

produção executiva: Alexandre

produção: MARIONET 2006

apoios: Ministério da Cultura | Instituto da Artes | Teatro Académico de Gil Vicente | Reitoria da Universidade de Coimbra | M.A.F.I.A. – federação cultural de Coimbra | INATEL – delegação de Coimbra | Departamento de Matemática da F.C.T.U.C. | Ilídio Design – cabeleireiros | Carlo Visconti - Aveiro | Ru( - rádio universidade de Coimbra